

Elisangela Argenta Zanatta
(Organizadora)

MESTRADO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE:

Impacto e transformação profissional

Elisangela Argenta Zanatta
(Organizadora)

MESTRADO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE:

Impacto e transformação profissional

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Mestrado profissional em enfermagem na atenção primária à saúde: impacto e transformação profissional

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Elisangela Argenta Zanatta

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M586 Mestrado profissional em enfermagem na atenção primária à saúde: impacto e transformação profissional / Organizadora Elisangela Argenta Zanatta. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-504-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.041210410>

1. Enfermagem - Mestrado. I. Zanatta, Elisangela Argenta (Organizadora). II. Título.

CDD 610.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Destaco a imensa satisfação e gratidão em apreciar a obra intitulada **Mestrado profissional em enfermagem na atenção primária à saúde: impacto e transformação profissional**, organizada por docentes do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde – MPEAPS, da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.

A referida obra é constituída por cinco capítulos que são redigidos com clareza e objetividade descrevendo: o percurso de estudos realizados e o impacto dos produtos gerados no Programa; atividades integrando graduação e pós-graduação visando a promoção da sistematização da assistência de enfermagem no estado de Santa Catarina; processo de construção e validação das tecnologias desenvolvidas no MPEAPS; instrumentos de trabalho dos enfermeiros gerentes utilizados nas atividades no contexto da Estratégia Saúde da Família.

O primeiro capítulo **Pesquisa Ação: estratégia para o fortalecimento do processo de enfermagem e da sistematização da assistência em enfermagem**, apresenta o método utilizado no desenvolvimento do Projeto do MPEAPS/UDESC, que foi contemplado no Edital N.º 27/2016 Acordo CAPES/COFEN. Os estudos foram realizados pelas quatro mestrands envolvidas no projeto, gerando: o desenvolvimento de instrumentos para guiar a Consulta do Enfermeiro na atenção à saúde da criança e mulher; e um minicurso direcionado ao gerenciamento na área da Atenção Primária à Saúde.

O capítulo 2, **Impacto dos produtos do mestrado profissional em enfermagem na atenção primária à saúde: transformações na área e para a vida profissional**, descreve o impacto das ações e produtos gerados nos estudos da primeira turma do MPEAPS. A pesquisa-ação, método adotado, foi desenvolvida por meio de Tâbulas técnico-científicas, via plataforma digital *Microsoft Teams*. O capítulo apresenta análise e discussão da Tábula realizada em maio de 2021, que contou com a participação de 10 enfermeiras, egressas da primeira turma do programa, onde foram apresentados os impactos e as experiências vividas nos serviços a partir do consumo dos seus produtos pela comunidade.

O Capítulo 3, **Contribuições de uma liga acadêmica no ensino do processo de enfermagem: relato de experiência**, aborda o relato das atividades desenvolvidas pela Liga Acadêmica de Sistematização da Assistência de Enfermagem e Processo de Enfermagem e suas contribuições no ensino e relatar atividades desenvolvidas por mestrands junto a Liga Acadêmica. As quais foram realizadas em 2020, por meio de *lives* que abordaram a utilização do Processo de Enfermagem em diversos contextos de cuidado. Destaca-se a promoção do aprendizado com a integração da graduação com a pós-graduação incentivando a utilização do Processo de Enfermagem e o uso de sistemas

de linguagem padronizadas no processo formativo.

O capítulo 4, **Instrumentos para validação de conteúdo e semântica de tecnologias para subsidiar a consulta do enfermeiro**, relata o processo de construção de instrumentos para validação de conteúdo e semântica, das tecnologias desenvolvidas no programa, que visam subsidiar a realização da Consulta do Enfermeiro nos diferentes cenários do cuidado.

O capítulo cinco, **Instrumentos laborais utilizados pelos enfermeiros na gestão da saúde da família**, apresenta os resultados de estudo que buscou identificar os instrumentos de trabalho dos enfermeiros gerentes utilizados nas atividades gerenciais e assistenciais na Estratégia Saúde da Família. Os participantes foram 17 gerentes das equipes de Saúde da Família e a geração de dados por meio de entrevistas e rodas de conversa.

A obra descreve e trilha percorrida por docentes, mestrandas e egressas do programa, compartilhando estudos e atividades desenvolvidas no MPEAPS/UDESC, por meio de um edital de fomento aos mestrados profissionais em enfermagem. Nesse sentido, a obra cumpre com o importante papel da universidade em promover a transferência do conhecimento e preparar os profissionais para a tarefa de aliar a pesquisa em prol da qualificação dos profissionais e incorporação do conhecimento para a comunidade técnico-científica.

Parabenizo as organizadoras da obra e o grupo de autoras por contribuírem com a construção do conhecimento na Área da Enfermagem, em especial no contexto do Mestrado Profissional e Atenção Primária à Saúde.

Sandra Maria Cezar Leal


Docente Titular da Universidade do Vale do Rio dos Sinos/Unisinos na
Graduação e Pós-graduação em Enfermagem

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PESQUISA-AÇÃO: ESTRATÉGIA PARA O FORTALECIMENTO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM E DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM


Denise Antunes de Azambuja Zocche
Elisangela Argenta Zanatta
Carine Vendruscolo
Leticia de Lima Trindade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0412104101>

CAPÍTULO 2..... 13

IMPACTO DOS PRODUTOS DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: TRANSFORMAÇÕES NA ÁREA E PARA A VIDA PROFISSIONAL

Denise Antunes de Azambuja Zocche
Carine Vendruscolo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0412104102>

CAPÍTULO 3..... 23

CONTRIBUIÇÕES DE UMA LIGA ACADÊMICA NO ENSINO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA


Carla Argenta
Susane Karine Kerckoff Machado
Jakeline Trevizol Borsoi
Ingrid Pujol Hanzen
Cheila Karei Siega
Edlamar Kátia Adamy

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0412104103>

CAPÍTULO 4..... 36

INSTRUMENTOS PARA VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO E SEMÂNTICA DE TECNOLOGIAS PARA SUBSIDIAR A CONSULTA DO ENFERMEIRO

Elisangela Argenta Zanatta
Edlamar Kátia Adamy
Carla Argenta
Cheila Karei Siega
Ingrid Pujol Hanzen
Alana Camila Schneider
Patricia Poltronieri
Suzanne Cristina Abido
Débora Rafaelly da Silva Vicente
Leticia Maria Rostirolla

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0412104104>

CAPÍTULO 5..... 49

INSTRUMENTOS LABORAIS UTILIZADOS PELOS ENFERMEIROS NA GESTÃO DA SAÚDE DA FAMÍLIA

Carise Fernanda Schneider

Letícia de Lima Trindade

Carine Vendruscolo

Fernanda Karla Metelski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0412104105>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 63

INSTRUMENTOS LABORAIS UTILIZADOS PELOS ENFERMEIROS NA GESTÃO DA SAÚDE DA FAMÍLIA

Data de aceite: 25/08/2021

Carise Fernanda Schneider

Secretaria Municipal de Saúde
Chapecó – SC

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0929-7256>

Letícia de Lima Trindade

Universidade do Estado de Santa Catarina
e Universidade Comunitária da Região de
Chapecó – CS

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7119-0230>

Carine Vendruscolo

Universidade do Estado de Santa Catarina,
Chapecó -SC

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5163-4789>

Fernanda Karla Metelski

Universidade do Estado de Santa Catarina
Chapecó –SC

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7833-0438>

RESUMO: Identificar os instrumentos de trabalho dos enfermeiros gerentes utilizados nas atividades gerenciais e assistenciais na Estratégia Saúde da Família. Pesquisa qualitativa, do tipo pesquisa-ação, desenvolvida com 17 gerentes das equipes de Saúde da Família, mediante entrevistas semiestruturadas e rodas de conversa. Os achados foram tratados pela análise temática. Os gerentes utilizam como instrumentos gerenciais as escalas de trabalho, deliberações do Conselho de Saúde, relatórios de ouvidoria e caixas de sugestões. Protocolos assistenciais,

procedimentos operacionais padrão, matrizes de intervenção e matriciamento emergiram como instrumentos assistenciais. O planejamento em saúde, as diretrizes de autoavaliação, os relatórios epidemiológicos, as reuniões de equipe e sistemas informatizados emergiram nas duas dimensões. Observou-se uma diversidade de instrumentos gerenciais e assistenciais que requerem domínio e investimentos dos enfermeiros gerentes na educação permanente, bem como institucionais.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Enfermeiras de Saúde da Família; Gerenciamento da Prática Profissional; Gestão em Saúde.

LABOR INSTRUMENTS USED BY NURSES IN THE MANAGEMENT OF THE FAMILY HEALTH

ABSTRACT: To identify the working instruments of nurse managers used in managerial and care activities in the Family Health Strategy. Qualitative research, action research type, developed with 17 managers of the Family Health teams, through semi-structured interviews and conversation circles. The findings were treated by thematic analysis. Managers use work schedules, Health Council deliberations, ombudsman reports and suggestion boxes as management tools. Assistance protocols, standard operating procedures, intervention matrices and matrix support emerged as assistance instruments. Health planning, self-assessment guidelines, epidemiological reports, team meetings and computerized systems emerged in both dimensions. A diversity of managerial and care instruments was observed

that require mastery and investment by nurse managers in continuing education, as well as institutional ones.

KEYWORDS: Primary Health Care; Family Health Nurses; Professional Practice Management; Health Management.

1 | INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS), no Brasil também denominada Atenção Básica, orientada pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), é considerada a ordenadora das ações e serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2017). Nesse contexto, a Estratégia Saúde da Família (ESF) é reconhecida como um modelo importante de reorientação do processo de trabalho, que gera mudanças nas práticas, na concepção de saúde e na atuação dos profissionais de saúde (SORATTO, 2017).

Diante da diversidade de problemas no cotidiano, as atividades laborais dos profissionais das equipes de Saúde da Família (eSF) requerem habilidades e competências específicas, especialmente, do profissional que assume a gerência das equipes, reconhecido como aquele capaz de garantir a organização e o planejamento em saúde (BRASIL, 2017; BRANDÃO, 2019).

A PNAB vigente orienta para o desenvolvimento de mecanismos técnicos e estratégias organizacionais de qualificação das equipes, no âmbito gerencial e assistencial. Pela primeira vez uma política orientadora da APS no Brasil reconhece o “Gerente de Atenção Básica” e, considera entre as suas atribuições a função de identificar as necessidades de formação/qualificação em conjunto com a equipe, para melhorias no processo de trabalho, qualidade e resolutividade da assistência (BRASIL, 2017).

O processo de trabalho da enfermagem aponta para uma perspectiva de atuação cotidiana nas dimensões cuidado e gestão. Na primeira dimensão, identifica-se como objeto de intervenção as necessidades de cuidado de enfermagem, a atenção direta à saúde e a prática clínica dos enfermeiros (ARAÚJO, 2017). Já a segunda dimensão, articula as atividades de organização do trabalho e de gestão de pessoas, especialmente, da equipe de enfermagem e dos agentes comunitários de saúde, o que exige um profissional participativo, comunicativo e integrado (ARAÚJO, 2017).

A função gerencial na ESF é complexa diante da amplitude do objeto de trabalho, da pluralidade de instrumentos e do perfil requerido para essas atribuições, que não são prerrogativas de nenhuma profissão em particular. Entretanto, a formação do enfermeiro tem peculiar amplitude curricular, com aspectos que proporcionam a aquisição de competências e habilidades importantes para desempenhar a função (BRANDÃO, 2019). Ainda, convém ressaltar que os instrumentos laborais auxiliam na qualificação das decisões dos gestores de modo participativo, possibilitando a manifestação dos envolvidos na resolução da situação e permitindo, de maneira coletiva, escolher as ações capazes de produzir maior êxito⁵.

Partindo dessa contextualização, é oportuno investigar: quais instrumentos de trabalho vêm sendo utilizados nas atividades gerenciais e assistenciais dos enfermeiros gerentes de ESF? Assim, buscou-se identificar os instrumentos de trabalho dos enfermeiros gerentes utilizados para o desenvolvimento das atividades gerenciais e assistenciais na Estratégia Saúde da Família.

2 | MÉTODO

Pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação, desenvolvida em seis etapas adaptadas (THIOLENT, 2011): fase exploratória, diagnóstico de situação, coleta de dados, seminários integradores, planejamento de qualificação dos profissionais enfermeiros e publicização. Neste artigo serão descritos os resultados provenientes da etapa da coleta de dados e dos seminários integradores mediados pela estratégia de rodas de conversa.

O cenário foi um município do Oeste do Estado de Santa Catarina, com 53 eSF distribuídas em 26 Unidades Básicas de Saúde (UBS), nas quais atuavam 112 enfermeiros e, destes, 26 exerciam a função gerencial durante o período da coleta de dados. Critérios de inclusão: ser enfermeiro; gerente da UBS; e estar no cargo no mínimo há seis meses. Foram excluídos os profissionais que estavam afastados da atividade no período da coleta. Mediante os critérios, participaram do estudo 17 enfermeiros.

A produção e o registro das informações ocorreram mediante duas estratégias: 1) entrevista individual com todos os enfermeiros, guiada por instrumento, o qual permitiu identificar o perfil dos participantes e questões relacionadas ao processo de trabalho e os instrumentos de trabalho dos gerentes; 2) quatro rodas de conversa, com cerca de uma hora e meia de duração cada, com participação de aproximadamente nove enfermeiros por encontro. As entrevistas e rodas de conversa foram agendadas com antecedência, realizadas em espaço reservado, gravadas em aparelho digital após o consentimento, e posteriormente transcritas e analisadas.

Na primeira roda de conversa, foi exposta a temática e os objetivos da pesquisa e, buscou-se identificar os instrumentos de trabalho utilizados pelos enfermeiros na gerência. Durante a segunda, os enfermeiros foram convidados a refletir sobre esses instrumentos e a sua utilidade na gerência. A terceira roda de conversa propôs novas opções de instrumentos gerenciais e assistenciais para a qualificação das atividades dos enfermeiros gerentes para além dos tradicionalmente utilizados. Na quarta foram validados os achados coletados das rodas de conversas e entrevistas por meio de apresentação em multimídia, discussão e aprovação das informações. Em todas as rodas de conversa, foi utilizado um roteiro com questões disparadoras. A coleta de dados deu-se no período de maio a junho de 2018.

Os achados transcritos passaram por Análise Temática (BARDIN, 2016), submetidos

a pré-análise, exploração e tratamento dos resultados. A fase de inferência e interpretação resultou na categoria “Instrumentos de trabalho utilizados por gerentes da Estratégia Saúde da Família” e duas subcategorias: “instrumentos de trabalho gerenciais” e “instrumentos de trabalho assistenciais”.

O estudo integra um macroprojeto de pesquisa que contou com o financiamento do Edital nº 27/2016 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)/Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Seguiu todas as Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovada pelo parecer nº 2.630.923/2018. Para preservar o anonimato dos participantes, os enfermeiros gerentes foram identificados pela letra “E” nas entrevistas e a sigla “RC” para as rodas de conversa, seguida do número de ordem.

3 | RESULTADOS

O grupo de enfermeiros gerentes foi composto por 17 participantes, e revelou-se predominantemente, formado por mulheres (n:15/89%), com média 30 anos e idades variando entre 24 e 50 anos. Todos os profissionais entrevistados desenvolviam uma carga horária de trabalho semanal de 40 horas e somente um deles possuía duplo vínculo empregatício. A maioria (83%) dos enfermeiros que gerencia as UBS estava cadastrado como enfermeiro responsável por uma eSF, acumulando as duas funções.

Os participantes tinham entre três e 24 anos de formação em nível de graduação, sendo que 29% concluíram há mais de cinco anos, e 23% superior há dez anos. Destaca-se que 17% dos entrevistados apresentavam tempo de experiência na enfermagem inferior a cinco anos, e em 29% o tempo era superior há quinze anos.

Em relação à formação, 52% dos enfermeiros concluíram a especialização em saúde pública/coletiva ou em saúde da família, seguido da especialização em gestão/gerenciamento em saúde (23%), em enfermagem do trabalho (17%). Três enfermeiros concluíram curso de mestrado (17%). O questionamento sobre a oferta de qualificação para a gestão do trabalho por iniciativa da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), revelou que somente dois gerentes haviam participado, ambos há mais de dez anos.

3.1 Instrumentos de trabalho utilizados por gerentes da Estratégia Saúde da Família

O conjunto dos instrumentos de trabalho gerenciais, assistenciais e aqueles comuns à gerência e à assistência está apresentado na Figura 1.

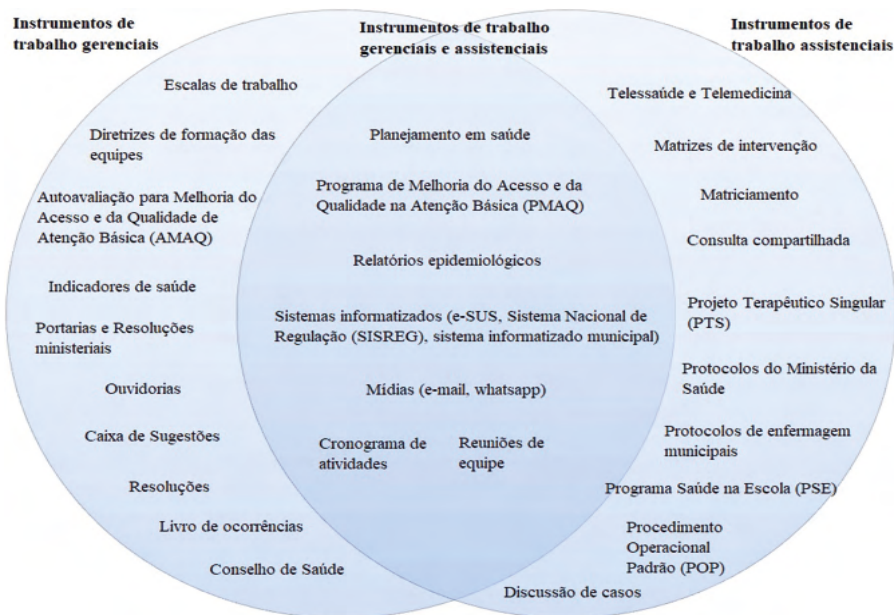


Figura 1 - Instrumentos utilizados para gerenciar o processo de trabalho da gestão.

Os “instrumentos gerenciais” foram reconhecidos pelos enfermeiros gerentes, como aqueles empregados quando o objetivo era a tomada de decisões, organização do trabalho e resolução dos problemas da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Os “instrumentos assistenciais” foram relacionados como aqueles utilizados para viabilizar o atendimento no cotidiano da UBS. E finalmente, apresentam-se os instrumentos utilizados em ambas as dimensões.

Entre os principais **instrumentos de trabalho gerenciais** emergiram as escalas de trabalho, consideradas estratégicas para a garantia do funcionamento da UBS.

Em escala de trabalho, eu avalio bastante o perfil profissional [...] (RC). [...] eu não divido eles em rodízio aqui dentro [...] tem o posto de cada um que é a responsabilidade, mas não significa que outro não possa contribuir (E9).

O Manual de orientação das equipes para a Autoavaliação para Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (AMAQ-AB) foi expresso como capaz de promover reflexões e fomentar mudanças na organização do trabalho.

[...] nós tivemos todo aquele relatório do AMAQ [...] que a gente tem que fazer os planejamentos, as planilhas, as matrizes de intervenção, índices e dados da vigilância epidemiológica. Temos que usar isso para poder fazer gestão e planejamento da equipe (RC 1).

As deliberações do Conselho de Saúde permitem a gestão participativa, assim como os relatórios da ouvidoria que possibilitam a manifestação dos anseios do usuário, bem

como representam a satisfação e as expectativas da população, além de estimar o nível de qualidade do atendimento. Ainda na esteira da participação social, as UBS oferecem a possibilidade de o usuário expressar-se por meio de elogios, reclamações e sugestões em bilhetes em uma “caixa de sugestões” na recepção da UBS.

Para mim um termômetro, é a questão da ouvidoria. Tive semanas que eu recebi quatro, cinco ouvidorias pelo mesmo motivo [...] eu precisava resolver aquela situação (E5). As ouvidorias também são um retorno dos usuários (E16).

[...] a demanda que eles trazem [os usuários] a gente acaba usando como uma estratégia para elaboração de ações, principalmente a demanda trazida nas reuniões de Conselho Local de Saúde (E15).

[...] a caixa de sugestões a gente leva para a reunião de equipe geral e lê. (E14).

Dentre os **instrumentos de trabalho assistenciais** reconhecidos pelos enfermeiros, alguns, apareceram com maior destaque como os protocolos assistenciais e Procedimento Operacional Padrão (POP), as matrizes de intervenção, o matriciamento e o Telessaúde. Os instrumentos foram associados à padronização das condutas assistenciais, aliados à normatização e otimização do processo de trabalho do enfermeiro, como ilustram as falas:

Eles [os protocolos] ajudam muito! Principalmente de pré-natal e o para usuários atendidos com hipertensão, que facilitam muito o cuidado (E10).

Em relação aos POP [...] a gente conseguiu realizar com auxílio das acadêmicas de uma Universidade [...] POP para atendimento na unidade, curativos, sondagem [...] (E14).

Agora está planejado um grupo com pessoas hipertensas [...]. Seria ministrado pela farmacêutica do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) junto com as agentes de saúde. O que a farmacêutica fez? Ela capacitou por um mês. Esse grupo seria ministrado pelas próprias agentes de saúde (E14).

[...] Você pode fazer os questionamentos e eles [equipe do Telessaúde] te respondem. Eles te fundamentam (RC2).

Por fim, foram mencionados os **instrumentos de trabalho comuns às atividades gerenciais e assistenciais**, uma vez que os participantes os exemplificaram como recursos necessários para conduzir ambas as atividades. A fala a seguir ilustra a importância do planejamento em saúde no cotidiano das práticas dos gerentes.

Sem o planejamento você não consegue organizar, porque são muitas atividades, ainda mais quando você é a coordenação e a assistência! Então você precisa desse planejamento para seguir dentro da unidade e conseguir atender. Acaba facilitando bastante (E10).

O Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ) emergiu como ponto de partida para deliberações no âmbito assistencial e como ferramenta

para auxiliar na avaliação do serviço, na identificação e priorização das condutas assistenciais, bem como na reorganização da equipe e da gestão.

A gente já estava utilizando alguns pontos do PMAQ, até porque pelas avaliações são necessárias [...] para procurar melhorar [...]. Por vezes, a gente não identifica como instrumento, mas no dia a dia de trabalho a gente utiliza, assim como utiliza os protocolos (E10).

Os relatórios epidemiológicos foram valorizados pelos participantes, por permitirem identificar e avaliar a ocorrência de doenças na sua área de abrangência e para traçarem metas de controle e prevenção dos agravos. Nesse conjunto, também reforçaram a importância dos relatórios do sistema de atendimento informatizado municipal, o qual subsidia o planejamento dos gerentes nas eSF, sendo considerados como instrumentos para a organização e registro de inúmeras ações gerenciais e assistenciais.

[...] existem as preferências prontas ali para tirar os relatórios de vários itens: de números de atendimentos, de usuários faltosos em consultas tanto médicas, de odontologia, do ginecologista, do pediatra, das consultas de enfermagem. [...] A gente utiliza os indicadores. A gente discute na reunião de equipe (E6).

Os gerentes sinalizam que as reuniões de equipe subsidiam a tomada de decisão clínica/assistencial. A partir delas, surgem proposições para que a equipe possa planejar e desenvolver ações na comunidade. Os depoimentos destacam o trabalho colaborativo, no qual as decisões são tomadas em consenso:

Existem atividades que são planejadas na reunião de equipe geral; que é com toda a equipe na quinta-feira. E têm as reuniões de equipe por área, daí é para discutir as atividades direcionadas com o paciente. A reunião geral é para funcionalidade da unidade de saúde (E14).

Observaram-se outros instrumentos que fazem parte da rotina da ESF, citados na Figura 1, a exemplo da discussão de casos, indicadores, Projeto Terapêutico Singular (PTS) e consulta compartilhada, que também foram mencionados por contribuírem para a qualificação do cuidado e tomada de decisão pelos enfermeiros gestores.

4 | DISCUSSÃO

A Enfermagem representa mais da metade do número de profissionais na área da saúde no Brasil, aumentando seu quantitativo em torno de 12,5% ao ano. Neste cenário, se observa que apesar de nas últimas décadas estar ocorrendo uma tendência ao aumento da participação masculina na profissão, ainda é marcante a feminilização da saúde no país (OLIVEIRA, 2018; MACHADO, 2016). A análise das condições de trabalho e renda dos enfermeiros brasileiros foi discutida em estudo (MARINHO, 2019), que observou a carga

horária e concluiu que a maioria cumpre 40 horas semanais.

No que se refere a expansão dos conhecimentos do enfermeiro na gestão dos serviços, investigação realizada na região Sudeste do Brasil, observou que 51,39% dos gestores não possuíam nenhuma formação nessa subárea. Tal situação foi atribuída à incipiente capacidade no processo de tomada de decisão, à dificuldade de inovação no processo de trabalho e em elaborar novos modos de fazer gestão, a exemplo da cogestão (GALAVOT, 2016).

A valorização de instrumentos de trabalho possibilitou contribuições para a organização laboral dos enfermeiros gerentes, já que esses profissionais se responsabilizam pela assistência ao usuário e pelas funções administrativas para garantir a promoção do cuidado (OLIVEIRA, 2017). Assim, destaca-se a complexidade do trabalho do gerente, por precisar reunir ambas as dimensões que envolvem cuidado e gestão, contrapondo o indicado pela PNAB (BRASIL, 2017), que ressalta que este profissional deve garantir o planejamento em saúde, a organização do processo de trabalho, a coordenação e integração das ações e, para isso, ele não deve ser integrante das equipes vinculadas à UBS.

Além disso, as dimensões educativa e investigativa (LUCHTEMBERG; PIRES, 216) permeiam a atuação dos enfermeiros, apesar de emergirem de forma tímida nessa pesquisa. O desenvolvimento desta dimensão se dá no contexto da promoção à saúde, nas atividades voltadas para o fortalecimento de vínculo e confiança entre profissionais e usuários e neste contexto, cumpre papel positivo na valorização da figura do enfermeiro e promove a corresponsabilização dos indivíduos (LUCHTEMBERG; PIRES, 216).

Apesar de não ter aparecido de forma explícita, nas falas dos participantes, elas fazem parte do cotidiano de trabalho do enfermeiro uma vez que o desenvolvimento das dimensões educativa e investigativa exige profissionais consoantes com as políticas públicas de saúde, com competências gerenciais e assistenciais alicerçadas nas situações reais da prática (SADE; PERES, 2015), ou seja, as dimensões educativa e investigativa sustentam instrumentos de trabalho assistenciais e gerenciais.

Cabe destacar os instrumentos de trabalho assistenciais, como por exemplo os estudos de caso, os Protocolos assistenciais, que precisam ser elaborados em conjunto pela equipe a partir de investigações acerca das necessidades e maneiras para resolver os problemas, os Projetos Terapêuticos Singulares que carecem ser elaborados com e para as pessoas envolvidas no cuidado. Ainda os instrumentos gerenciais, como o planejamento, os quais requerem elementos da dimensão educativa da equipe e investigativa para qualificação e domínio.

Cabe destacar a perspectiva do trabalho em equipe, vislumbrado nos instrumentos que requerem a participação do coletivo de trabalhadores ou naqueles que partilham a

decisões acerca das condutas clínicas, inerente ao modelo da APS, e que pressupõe que o enfermeiro opere interprofissionalmente. O trabalho em equipe pode (e deve) direcionar-se a este conceito, que se vincula à possibilidade de negociação de processos decisórios, mediante a construção coletiva e reflexiva de conhecimentos, respeito às diferenças e singularidades dos núcleos de saberes e práticas, de forma dialógica (ROSSETT, 2015). Neste estudo, essa noção parece tangenciar a atuação dos enfermeiros, nas suas diferentes dimensões de atuação, pois eles referem a necessidade de reuniões (SADE; PERES, 2015) periódicas de equipe para planejamento de ações e discussão de casos. Contudo, a garantia desse espaço ainda é um desafio para os profissionais.

Diante do protagonismo dos atores do processo de trabalho em saúde, os participantes da pesquisa consideraram que as deliberações do Conselho de Saúde, os relatórios enviados pela ouvidoria e reuniões de equipe são instrumentos que possibilitam a reorganização do serviço, perspectiva que converge com a cogestão, ao colocar-se como um dispositivo de redistribuição do poder nas relações, permitindo a participação política como estratégia de democratização das instituições (SADE; PERES, 2015).

Os instrumentos assistenciais identificados no processo de gestão da assistência foram apresentados como essenciais para a continuidade das atividades laborais, com vistas à formulação de estratégias que permitem a padronização da assistência e da qualidade no serviço de saúde. Nesse âmbito, um instrumento gerencial disponível para que o enfermeiro possa melhorar a qualidade do serviço ofertado é a padronização das intervenções de enfermagem, por meio dos POP, que proporcionam maior segurança para a equipe de enfermagem e para os usuários (PONTE; OLIVEIRA; ÁVILA, 2016).

O desenvolvimento do raciocínio científico e o uso de instrumentos adequados permitem que a qualidade da assistência prestada seja uma consequência. Nessa lógica, o matriciamento inspirou a implantação do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (Nasf-AB) e potencializou a assistência compartilhada e a resolutividade da APS (SALES, 2017).

Já as matrizes de intervenção surgiram como um instrumento que proporciona a monitorização das ações e análise da evolução da resolução dos nós críticos levantados pela eSF. As prerrogativas do sistema público de saúde estabelecem a responsabilidade do gestor municipal na definição de estratégias para instituir o aperfeiçoamento das atividades de monitoramento, sendo que uma das possibilidades para a efetivação disso ocorre por meio do PMAQ.

Para tanto, se reconhece que os processos avaliativos exigem qualificação profissional, competência gerencial, articulação e produção de informação para a definição de estratégias de intervenção (VIANA, CAMPOS, 2018). Em países desenvolvidos que possuem tradição em planejar e pensar suas políticas públicas, isso se impõe no cotidiano do trabalho em saúde, o que propõe sugestões para melhorar o seu sistema de saúde de

acordo com a evolução do conhecimento e tendências mundiais (SORATTO, 2017).

Ainda, emergiram os instrumentos necessários tanto para a assistência quanto para a gerência. Nesse interim o planejamento em saúde foi destacado como o principal delineador das ações em saúde. No contexto da ESF, em que a centralidade das ações está nas necessidades do sujeito, na organização, no planejamento e na execução das ações, esse instrumento se mostra propício para a mudança no modelo assistencial e para renovação dos processos gerenciais (CUBAS, 2017). Ainda, o planejamento constitui um princípio administrativo utilizado para o enfrentamento de desafios inerentes ao papel de gerente, e contribui para a intervenção em problemas cotidianos na APS (BRITO, MENDES, SANTOS NETO, 2018).

Por outro lado, parece haver um rompimento entre a importância ofertada à APS no planejamento dos sistemas de saúde e a implementação concreta desse instrumento, situação que, por vezes, é agravada pela presença de profissionais que precisam de qualificação e pela fragilidade dos sistemas de saúde (FRANCISCO FARAH, 2017; GONZÁLEZ CALBANO, 2018). Portanto, para fortalecer os serviços e melhorar o desempenho do sistema de saúde, há a necessidade de fomentar o desenvolvimento de gerentes que tenham a capacidade de gerenciar em um ambiente complexo e transformador. Logo, o que pressupõe em investir em habilidades como planejamento, coordenação, monitoramento e, para além dessas nas habilidades de gestão colaborativa e compartilhada (SORATTO, 2017, NXUMALO, 2018).

Nesta direção, os achados também indiciam importantes instrumentos gerenciais, que guiam as ações desenvolvidas pela eSF e estimulam a uniformização das condutas no serviço, pois permitem que os profissionais avaliem a dimensão de suas ações e o nível de adequação aos padrões de qualidade apresentados pelo Ministério da Saúde brasileiro. Além disso, oportunizam o reconhecimento dos condicionantes de saúde, sendo essencial ao processo de planejamento e aperfeiçoamento das estratégias (CHAVES, 2018).

É possível observar resultados positivos com a adoção de práticas voltadas à melhoria da qualidade dos serviços, ou seja, a organização e gestão do processo de trabalho nas UBS com a implantação do PMAQ-AB/AMAQ, corroborando estudo que também discutiu que estes contribuem para o planejamento e avaliação em saúde, contemplando as principais atribuições do trabalho na APS e permitindo construções coletivas (BERTUSSO, RIZZOTTO, 2018).

Cabe mencionar a fragilidade identificada com a não menção do processo de enfermagem (PE) como instrumento de trabalho dos enfermeiros, determinado legalmente pela Resolução COFEN 358/2009. Essa mesma resolução indica que o PE quando realizado na APS também é chamado de Consulta de Enfermagem um instrumento que organiza o raciocínio clínico e o cuidado em enfermagem, mas sua implementação requer interesse institucional, bem como capacitação profissional (RIBEIRO, PADOVEZE, 2018).

Nesse sentido, observou-se a necessidade de múltiplos investimentos para fortalecer esse instrumento de trabalho por meio de ações de educação permanente. Nessa direção, cabe regatar, que esse estudo faz parte de um macroprojeto de pesquisa financiado pelo Edital Capes/Cofen, lançado com o objetivo de conceder recursos de custeio aos Mestrados Profissionais da Área de Enfermagem, visando formar recursos humanos de enfermagem e desenvolver pesquisas científicas e tecnológicas, com foco na Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Desse modo, outras duas pesquisas foram realizadas com enfermeiros assistenciais que atuavam na APS do mesmo município em que a pesquisa relatada neste manuscrito foi desenvolvida. O objetivo foi desenvolver, coletivamente, instrumentos assistenciais para subsidiar a Consulta de Enfermagem (CE) com foco na mulher (ROSA, ZOCHE, ZANOTELLI, 2020) e na criança (HANZEN., ZANOTELLI, ZANATTA, 2019). Essas pesquisas evidenciaram que os principais entraves para a consolidação da CE na APS estão relacionados ao processo de trabalho do enfermeiro, como a sobrecarga, acúmulo de funções administrativas e assistenciais. Contudo, as enfermeiras destacaram que pesquisas conduzidas com metodologias participativas favorecem a reflexão e a construção de instrumentos de trabalho que vão ao encontro das suas necessidades e realidades.

Nessa mesma linha de pensamento, destacam-se que as rodas de conversa com os enfermeiros gerentes, enquanto espaços coletivos de diálogo, desencadearam proposições que culminaram com a realização de um minicurso intitulado “Instrumentos de trabalho na gestão em saúde”, direcionado aos gerentes da APS, o qual foi desenvolvido via plataforma Telessaúde de Santa Catarina (SC), como uma demanda dos participantes. Assim, pode-se evidenciar o potencial desencadeador de desdobramentos inerente a pesquisa desenvolvida.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se a pluralidade de instrumentos de trabalho utilizados pelos enfermeiros, para atividades gerenciais e assistenciais. Os instrumentos perpassam o ideário padronizado dos enfermeiros gerentes da ESF, pois se mostram inseridos no contexto do trabalho e podem ser classificados como estratégicos para o desempenho do trabalho do gestor na APS, bem como sinalizam caminhos para prática e formação em enfermagem. Contudo, também se observa que é preciso investir nos instrumentos de trabalho específicos da profissão de enfermagem, como, por exemplo, o processo de enfermagem, ainda tímido no contexto investigado, e que pode fortalecer competências específicas da categoria e sua identidade nesse nível assistencial.

Destaca-se ainda a metodologia utilizada no projeto, que também fomenta a educação permanente uma vez que permitiu reunir enfermeiros gerentes no debate

acerca do seu trabalho gerencial e que estes partilhassem instrumentos de trabalho para melhor atuar frente as equipes da ESF. Investimentos nos processos educativos devem ser constituintes do processo de trabalho no âmbito da APS, de modo a propiciar um permanente desenvolvimento profissional, pois apesar de ser um desafio, apresenta potencial para a construção de novos caminhos para o SUS.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T.A.M.; et al. Multiprofissionalidade e interprofissionalidade em uma residência hospitalar: o olhar de residentes e preceptores. **Interface**, v.21, n.62, p.601-13, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/XNR9GMyVnXx6v85LVpk3kLy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 jul. 2021

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. [Tradução: Reto LA, Pinheiro AJ]. 70ª edição São Paulo, São Paulo: Edições 70/Almedina, 2016.

BRANDÃO, J.R.M. Primary health care in Canada: current reality and challenges. **Cadernos de Saúde Pública**, v.35, n.1, p. e00178217, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/sFKhjCMFVqkHsdqdlR9mNjC/?lang=en&format=pdf>. Acesso em: 21 jul. 2021

BRITO, G.E.G.; MENDES, A.C.G.; SANTOS NETO, P.M. O trabalho na estratégia saúde da família e a persistência das práticas curativistas. **Trabalho Educação e Saúde**, v.16, n.3, p.975-95, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/HkRFV33XZwq6PKNfkGr5KBG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 jul. 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB)**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. 2017 set. 22, Seção 1.

BERTUSSO, F.R.; RIZZOTTO, M.L.F. PMAQ na visão de trabalhadores que participaram do programa em Região de Saúde do Paraná. **Saúde em debate**, v.42, n.117, p.408-12, Apr-Jun 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/gzfJDR9YDwjZHTYppgRz6S/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 jul. 2021

CHAVES, L.A.; et al. Integração da atenção básica à rede assistencial: análise de componentes da avaliação externa do PMAQ-AB. **Cadernos de Saúde Pública**, v.34, n.2, p.e00201515, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/xXFxFP9sbczYQpSf6CgBRDr/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 21 jul. 2021

CUBAS, M.R., et al. Evaluation of Primary Health Care: validation of an instrument to analyze the performance of services. **Saúde em debate**, v.41, n.113, p. 471-485, Apr-Jun 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/CGjS9wpFPdW6x9ktJ37sCJg/?lang=en&format=pdf>. Acesso em: 21 jul. 2021

FRANCISCO FARAH B, et al. Percepção de enfermeiros supervisores sobre liderança na atenção primária. **Revista Cuidarte**, v.8, n.2, p.1638-55, 2017.

GALAVOTE, H.S.; et al. A gestão do trabalho na estratégia saúde da família: (des)potencialidades no cotidiano do trabalho em saúde. **Revista Saúde Sociedade**, v.25, n.4, p.988-1002, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902016158633> Disponível em: Acesso em: 21 jul. 2021

GONZÁLEZ CALBANO, A.; et al. Expansión de la medicina familiar en América Latina: desafíos y líneas de acción. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v.42, n1, p.1-5, 2018. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.149> Disponível em: Acesso em: 19 jun. 2021

HANZEN, I.P.; ZANOTELLI, S. Dos S; ZANATTA, E.A. Diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem para a consulta de enfermagem à criança. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 10, n. 7, fev. 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2683>. Acesso em: 2 jul. 2021. Acesso: 14 jul. 2021

LUCHTEMBERG, M.N.; PIRES, D.E.P. Nurses from the Mobile Emergency Service: profile and developed activities. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.69, n.2, p213-20, Mar-Apr 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/cz7CGJR6K3DXxXKh9M5cbQP/?lang=en&format=pdf>. Acesso em: 21 jul. 2021

MACHADO, M.H., et al. Características Gerais da Enfermagem: o Perfil Sócio Demográfico. **Enfermagem em Foco**, v.6, p. 9-14, 2016. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/686/296>. Acesso em: 14 jul. 2021

MARINHO, G.L, et al. Brazilian nurses' sociodemographic changes in the first decade of the 21st century. **Revista Escola Anna Nery**, v.23, n.1, p. e20180198, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/HqQzCskrFmpr66W4hkyBDt/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 21 jul. 2021

NXUMALO, N.; et al. Performance management in times of change: experiences of implementing a performance assessment system in a district in South Africa. **Intern Journal for Equity in Health**, v.17, n.1, p.141, 2018. Disponível em: <https://equityhealthj.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/s12939-018-0857-2.pdf> Acesso em: 14 jun. 2021

OLIVEIRA, S.A.; et al. Ferramentas gerenciais na prática de enfermeiros da atenção básica em saúde. **Revista Administração Saúde**, v.7, n.69, sp, Out. – Dez. 2017. Disponível em: <https://cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/view/64/88>. Acesso em: 23 jul. 2021

OLIVEIRA, J.S.A., et al. Trends in the job market of nurses in the view of managers. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.71, n.1, p.148-55, Jan-Feb 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/g3MpJvgbPDsmkfnDh9hjpR/?format=pdf&lang=en>Acesso em: 24 jul. 2021

PONTE, H.M.S.; OLIVEIRA, L.C.; ÁVILA, M.M.M. Desafios da operacionalização do Método da Roda: experiência em Sobral (CE). **Saúde em debate**, v.40, n.108, p-34-47, Jan-Mar 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/FrpZ8cMPDNPhqLn55qnC8tD/?lang=pt&format=pdf>Acesso em: 21 jul. 2021

RIBEIRO, G.C.; PADOVEZE, M.C. Sistematização da Assistência de Enfermagem em unidade básica de saúde: percepção da equipe de enfermagem. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, v.52, p:e03375, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/qZL5hLGy7zzgmvrGcF9GvmJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 jul. 2021

ROSA, A.P.L.; ZOCCHÉ, D.A.; ZANOTELLI, S.S. Gestão do cuidado à mulher na atenção primária: estratégias para efetivação do processo de enfermagem. **Revista Enfermagem em Foco**, v.11, n.1, p.93-8, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2670/710>. Acesso em: 21 jul. 2021

SADE, P.M.C.; PERES, A.M. Development of nursing management competencies: guidelines for continuous education services. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.49, n.6, p.988-94, Dec. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/J4JdZtYkFDDckSJfXqhxDwJ/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 21 jul. 2021

SALES, C.B., et al. Standard Operational Protocols in professional nursing practice: use, weaknesses and potentialities. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.71, n.1, p126-34, Jan-Feb 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/cc7m9JRGcVMPS9wpKshkVZz/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 15 jul. 2021


SORATTO, J.; et al. Job dissatisfaction among health professionals working in the family health strategy. **Texto Contexto Enferm**, v.26, n.3, p. e2500016, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/tce/a/94HTCtXHwtVfGQRwsTfvXGH/?lang=en&format=pdf>. Acesso em: 21 jul. 2021


THIOLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18.ed. São Paulo, São Paulo: Cortez, 2011.


VIANA, M.MO.; CAMPOS, G.W.S. Formação Paideia para o Apoio Matricial: uma estratégia pedagógica centrada na reflexão sobre a prática. **Cadernos de Saúde Pública**, n.34, n.8, p. e00123617, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Jmc7Cy3yv9xsS3VkjX6cJ6g/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 22 jul. 2021


SOBRE A ORGANIZADORA

ELISANGELA ARGENTA ZANATTA - Possui graduação em Curso de Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (1997), mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2006) e doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2013). Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem e do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde. Desenvolve pesquisa e extensão na área de saúde da Criança e do Adolescente na Atenção Primária à Saúde com foco nos seguintes temas: doenças crônicas, violências, Vulnerabilidades em Saúde, Atenção Domiciliar, Tecnologias cuidativo-educacionais. Membro do Grupo de Pesquisa CEVIDA (Grupo de Estudos do Cuidado à Saúde nas Etapas da Vida) e líder do Grupo de Pesquisa Grupo de Estudos sobre Tecnologias e Práticas do Cuidado em Enfermagem e Saúde (GETECS). Diretora de Estudos e Pesquisa em Enfermagem da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) de Santa Catarina (SC) (Gestão 2021-2023).

www.atenaeditora.com.br 


contato@atenaeditora.com.br 


[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 


www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


MESTRADO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE:

Impacto e transformação profissional

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

MESTRADO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE:

Impacto e transformação profissional